

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Têm sido recorrentes as denúncias e crescente o desespero de muitas corporações de bombeiros, assim como de um elevado número de empresas privadas de transporte de doentes, relativamente aos atrasos e às faltas de pagamento do transporte de doentes por parte de diversos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Um clamoroso exemplo da realidade que se acaba de descrever é o Hospital de São João, no Porto, unidade de saúde relativamente à qual há notícia de que todas as corporações de bombeiros se estão presentemente a recusar assegurar o transporte de doentes, já que o referido hospital, um dos mais importantes do SNS, estará a demorar cerca de dois anos a pagar o transporte dos doentes que serve.

Esta é uma situação que, a confirmar-se, não pode deixar de ser qualificada como inadmissível, além de atentatória da viabilidade económica de muitas corporações de bombeiros e de empresas privadas de transporte de doentes. Porém, mais importante ainda, é ainda altamente prejudicial para os doentes que carecem de transporte especial para se deslocarem a consultas e ou a tratamentos naquele que é o principal hospital da região Norte do País.

Verdade é que, porém, não se trata de uma situação recente, como bem o demonstra o facto de, já no início do ano passado, a dívida do Ministério da Saúde aos bombeiros portugueses ultrapassar os 35 milhões de euros, o que levou o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses então a denunciar que as "Associações e corpos de bombeiros estão à beira da ruptura devido aos atrasos nos pagamentos". É certo que, em meados de 2019, o Governo se comprometeu a dar prioridade ao pagamento das dívidas do Ministério da Saúde aos bombeiros, mas a realidade é que, decorrido mais um ano, os atrasos nos pagamentos pelo transporte de doentes não só permanecem como se agravam.

A confirmar o que se sustenta, ainda no passado mês de maio, o presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito do Porto, advertiu que muitas das 45 corporações de bombeiros do distrito do Porto, constituídas por cerca de 3.700 bombeiros no ativo, estão a "colapsar", também por

não terem recebido, até então, as verbas da Administração Regional de Saúde do Norte (ARS Norte) referentes aos transportes de doentes realizados em fevereiro.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, dirigir à Ministra da Saúde, através de Vossa Excelência, as seguintes perguntas:

1. Quais eram, no final do primeiro semestre de 2020, os montantes exactos da dívida vencida e dos pagamentos em atraso referentes a serviços de transporte de doentes realizados por corporações de bombeiros e empresas privadas de transporte de doentes aos organismos, instituições e serviços do Serviço Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde?
2. Qual era o valor exacto da referida dívida por região de Saúde e por hospital do SNS e, em especial, no caso do Centro Hospitalar de São João?
3. Que medidas tomou ou está a tomar o Ministério da Saúde para reduzir as referidas dívidas e pagamentos em atraso?
4. Com que objectivos de redução da dívida do SNS em transporte de doentes se compromete o Governo até ao final de 2020?

Palácio de São Bento, 21 de julho de 2020

Deputado(a)s

AFONSO OLIVEIRA(PSD)

RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)

ALBERTO MACHADO(PSD)

ALBERTO FONSECA(PSD)

ÁLVARO ALMEIDA(PSD)

ANTÓNIO CUNHA(PSD)

CARLA BARROS(PSD)

CATARINA ROCHA FERREIRA(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)

HUGO CARNEIRO(PSD)

JOSÉ CANCELA MOURA(PSD)

MÁRCIA PASSOS(PSD)

MARIA GERMANA ROCHA(PSD)

RUI CRISTINA(PSD)

SANDRA PEREIRA(PSD)

CLÁUDIA BENTO(PSD)

Deputado(a)s

BRUNO COIMBRA(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

MÓNICA QUINTELA(PSD)